

18 DEZ 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

Café da manhã com mães do Bolsa-Escola em Samambaia

DF - Educação

Educação promove confraternização com famílias beneficiadas

Davi Zocoli

ANA SÁ

ENQUANTO as famílias dos alunos do Paranoá, inscritos no programa Bolsa-Escola, assistiam na fila, em pânico, à tentativa de assalto na agência do BrB, centenas de mães de Samambaia participavam, na fila de outra agência do BRB, de um café da manhã. A confraternização foi organizada pela Secretaria de Educação e pela Administração Regional de Samambaia com apoio da empresa Avon e do supermercado Primavera.

No café-da-manhã com as mães, só faltou o governador Cristovam Buarque, que era esperado para cumprimentá-las e entregar para cada uma delas uma flor vermelha. Em Samambaia, são seis mil famílias cadastradas no programa, que durante quatro dias descontam seus cheques numa sala da agência do BRB da cidade, montada especialmente para atendê-las. O Bolsa-Escola atende quase 25% dos alunos das escolas públicas da cidade. Dos 41.782 estudantes matriculados, da pré-escola ao segundo grau - incluindo o ensino especial - 9.278 alunos de 7 a 14 anos são beneficiados pelo programa.

Com o início das férias de verão, contudo, muitas mães entraram ontem na agência aflitas. "Estão falando que o governo vai suspender o benefício durante as férias", comentou a dona-de-casa Rosélia Germano, 32 anos, mãe de cinco filhos, três deles matriculados em



BRB mantém sala exclusiva em agência para atender bolsistas

escolas públicas.

A maioria das mães entrevistadas revelou que o sonho de consumo deste mês é comprar roupa nova e tênis para os filhos. "É o presente deles para o Natal", disse Raimunda Moreira Ferreira, 42 anos. Ela tem sete filhos e recebe o salário da Bolsa-Escola por causa dos dois filhos que estudam. "É uma benção esse dinheiro", diz Raimunda mostrando que compra comida, material escolar e remédios. O marido atualmente está desempregado.

Outra beneficiária do programa, Maria Aparecida dos Santos Lopes, 34 anos, planejava ontem, na fila do pagamento, comprar alguns presentes para os filhos Jeferson, Denise e Djane. "Vou

comprar uma calça, uma saia e um tênis. Cada um vai receber um presente", revelou satisfeita.

O benefício para a família de Maria José Damacena, 40 anos, é vital. Ela tem nove filhos e assumiu a guarda dos sete sobrinhos depois que a irmã foi assassinada. "Antes da bolsa-escola sobrevivia de esmolas", contou. Hoje, segundo ela, ainda pede nas ruas para sustentar os filhos e sobrinhos. "É muita gente em casa e dinheiro acaba não dando para alimentá-los. Mas só peço esmolas de vez em quando", garantiu. Damacena informou que em suas casa nove crianças estão estudando e não faltam mais às aulas. "Eu mesma vou levá-los à porta da escola".